

## OPORTUNIDADE PARA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA ATRAVÉS DE EDITAIS DE SUBVENÇÃO ECONÔMICA: O CASO DA AGROINDÚSTRIA DA UESC

Fabiana Carneiro Silva de Holanda<sup>1</sup>; Marcus Antônio Santos Montargil<sup>1</sup>; Ana Paula Trovatti Uetanabaro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, BA, Brasil. (fabianaholanda2010@hotmail.com)

Rec.: 06.07.2014. Ace.: 30.08.2014

### RESUMO

Este artigo pretende apresentar resumidamente as ações realizadas pela equipe de transferência de tecnologia da Agroindústria da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus- Bahia, no estabelecimento de parcerias com o setor produtivo através do Edital de Seleção Pública Conjunta MCTI/BNDES/FINEP de Apoio à Inovação Tecnológica no Setor de Agronegócio – Inova Agro/2013 e apontar as principais dificuldades, facilidades e oportunidades encontradas no processo. A falta de um setor responsável pelo referido edital dentro da empresa e o longo período para divulgação do resultado final são apontados como principal dificuldade. Como facilidade é destacada a existência de agentes de inovação na universidade responsáveis pela execução das atividades de prospecção e formalização de parcerias para o edital. As possibilidades de parceria através de editais como o estudado no artigo são identificadas como oportunidades para a relação universidade-empresa. Espera-se que o trabalho possa estimular novas experiências e contribuir para o cenário brasileiro de inovação.

Palavras chave: Interação Universidade-Empresa; Edital de Subvenção Econômica; Inovação; Pesquisa Científica.

### ABSTRACT

This article aims to briefly present the actions developed by the technology transfer team of the State University of Santa Cruz's agro-industry in establishing partnerships with the productive sector by means of Seleção Pública Conjunta MCTI/BNDES/FINEP de Apoio à Inovação Tecnológica no Setor de Agronegócio – Inova Agro call for proposals, as well as point out the main difficulties, facilities, and opportunities faced during the partnership establishment process. The lack of a sector responsible for this type of call for proposal within the companies and the long period for publication of the final were the major difficulties. The existence of innovation agents charged of carrying out activities of technical prospective and formalization of partnerships for the call for proposals at the university was highlighted as main facility. The possibilities for partnership by means of this type of call for proposals are identified as opportunities for university-company relationship. It is expected that this report may stimulate new experiences and contribute to the Brazilian scenario of innovation.

Keywords: University-Enterprise Partnership. Economic Subvention Call for Proposals. Innovation. Scientific Research.

Área Tecnológica: Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

O tema inovação tecnológica vem ocupando lugar de destaque na agenda econômica de diversos países. Considerado como chave propulsora para o crescimento econômico, a inovação tem se tornado o fator diferencial para obtenção de vantagem competitiva num mercado cada vez mais global e dinâmico (HOLANDA et al., 2013).

Em países como Brasil, em que 70% da capacitação para pesquisa e desenvolvimento concentram-se nas universidades (TOLEDO, 2009), a cooperação universidade-empresa (U-E) para projetos de pesquisa e os processos de transferência de tecnologia (TT) são ferramentas fundamentais para o alcance de maiores níveis de inovações tecnológicas no setor produtivo.

Se para o setor produtivo a cooperação U-E e os processos de TT são fatores importantes para acesso a novos conhecimentos desenvolvidos no meio acadêmico e para redução dos custos e riscos envolvidos em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) (SEGATTO-MENDES; SBRAGIA, 2002), para a universidade esses fatores também se mostram importantes para a realização da sua função social bem como para obtenção de recursos materiais e financeiros adicionais para elaboração de pesquisas (SEGATTO-MENDES; SBRAGIA, 2002).

Ciente da importância das interações U-E, o governo brasileiro, através de sua política de Ciência, Tecnologia e Inovação, tem incentivado as empresas a desenvolverem projetos de PD&I em parceria com universidades. Exemplos destas iniciativas são a própria Lei de Inovação - 10.973/04, Lei do Bem - 11.196/05, Lei Rouanet de pesquisa- 11487/07 e a Lei da Informática -11.077/04.

Segundo Vermulum e Hollanda (2008), a nova política tecnológica brasileira ousou em várias frentes ampliando os incentivos fiscais; estabelecendo programa de subvenção econômica direta às empresas para o desenvolvimento de projetos de inovação; criando linhas de financiamento com juros reduzidos; subvencionando a contratação de pesquisadores pelas empresas e facilitando a cooperação entre estas e as instituições públicas de pesquisa.

As iniciativas governamentais visam ao estímulo das atividades de PD&I nas empresas bem como ao fomento à inovação tecnológica, além de serem uma excelente oportunidade de promover maior interação entre os institutos de pesquisa e o setor produtivo.

Acredita-se que os relatos de experiências de Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT) em participações nos editais de subvenção econômica possam contribuir para estimular novas tentativas bem como fortalecer o movimento de interação U-E no cenário nacional.

Neste sentido, este artigo busca demonstrar de forma sintetizada as ações realizadas pelos Agentes de Inovação (AI) da Agroindústria da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no estabelecimento de parcerias com o setor produtivo através do Edital de Seleção Pública Conjunta MCTI/BNDES/FINEP de Apoio à Inovação Tecnológica no Setor de Agronegócio – Inova Agro, com o objetivo de ampliar a integração entre as pesquisas desenvolvidas no laboratório de Microbiologia da Agroindústria da UESC e possibilitar a transferência de tecnologia U-E.

O artigo divide-se em quatro seções, sendo eles (i) a introdução onde é apresentado o setor da Agroindústria da UESC e as atividades de seus AI, bem como a Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) do Brasil e os programas de Subvenção Econômica e o edital Inova Agro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); (ii) a metodologia do trabalho; (iii) os resultados e discussões e (iv) as conclusões finais.

Fundada em 1998, a Agroindústria da UESC é um setor vinculado ao departamento de Ciências Agrárias e Ambientais e tem como objetivo transferir conhecimento e tecnologia ao setor produtivo através das suas atividades de pesquisa, extensão e ensino.

Na área da pesquisa, a Agroindústria conta com o Laboratório de Microbiologia onde são desenvolvidas pesquisas para a seleção de microrganismos com potencial de aplicação nos setores de alimentos e bebidas fermentadas.

Além disso, trata-se do setor pioneiro na universidade a contar com o trabalho de agentes de inovação (AI) que têm como objetivo principal transferir as tecnologias desenvolvidas pelo laboratório, além de prospectar parcerias para desenvolvimento de projetos em cooperação, de fortalecer as atividades de extensão e dar visibilidade às pesquisas elaboradas no laboratório.

Vale ressaltar que os dois AI que participaram deste trabalho estavam vinculados à equipe da Agroindústria em regime de bolsa fomentada pelo edital da FAPESB “Temas Estratégicos”. Isto foi fruto da solicitação dos pesquisadores proponentes do projeto ao edital supracitado de garantir os processos de TT através do trabalho desses agentes, que com a aprovação da solicitação, tiveram suas bolsas implantadas em Agosto de 2012.

Os AI desenvolveram seus trabalhos em diferentes frentes: prospecção de parcerias, TT, divulgação das linhas de pesquisas da Agroindústria em meios midiáticos. No que se refere à prospecção de parceiros, os AI buscaram a aproximação com o setor produtivo através de estratégias galgadas no estudo de mercado das tecnologias desenvolvidas na Agroindústria bem como na participação em eventos empresariais que apresentavam como foco áreas de atuação similares às dos pesquisadores do Laboratório de Microbiologia da Agroindústria. O intuito foi a divulgação, nestes espaços específicos, dos projetos em desenvolvimento ou já desenvolvidos pela Agroindústria a fim de atrair parceiros.

Em relação ao fortalecimento das atividades de extensão, os agentes de inovação trabalharam empenhados em transferir conhecimento e tecnologia através da preparação de cursos e boas práticas de fabricação de produtos alimentícios para produtores rurais, sobretudo aqueles organizados em regime associativista.

No que tange à visibilidade das pesquisas desenvolvidas no laboratório, os agentes de inovação seguiram as orientações de Santana e Porto (2009) que salientam que a divulgação das tecnologias desenvolvidas ou em desenvolvimento dentro da universidade para possíveis investidores externos, fazendo com que estes conheçam e reconheçam as competências e habilidades existentes na instituição, é uma iniciativa que pode contribuir para a procura de empresas por projetos de pesquisa em cooperação com a universidade e aumentar a reputação desta como fonte de conhecimento.

Assim, além das ações supracitadas, por meio dos esforços dos AI, a Agroindústria instituiu parcerias com a TV UESC, TV Mercado do Cacau (site específico do setor do agronegócio) e outras mídias televisivas e virtuais com o intuito de produzir diferentes matérias midiáticas onde são apresentadas as tecnologias desenvolvidas bem como os resultados e impactos das tecnologias para a sociedade, sobretudo para o meio empresarial, sem que isso comprometa o sigilo ou qualquer informação que venha a ser objeto de patente.

Ainda como estratégia de TT, os AI buscaram utilizar os editais de subvenção econômica das agências de fomento federais e estaduais como ferramenta de facilitação do processo de transferência bem como de elevar a pesquisa a um novo patamar de desenvolvimento, possibilitando à empresa, a partir do fomento do edital, desenvolver novas etapas de inovações incrementais à tecnologia originalmente transferida

Ao todo, foram quatro experiências envolvendo a Agroindústria da UESC e empresas brasileiras de diferentes portes na tentativa de estabelecimento de parceria e submissão de projetos de PD&I, no período de 2013 a 2014, em cooperação aos editais de subvenção econômica.

Neste período, duas experiências foram envolvendo editais de subvenção econômica da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia (FAPESB), e as outras duas com editais da FINEP, em que um se trata do Inova Sustentabilidade e o outro, o edital do Inova Agro de 2013 que será objeto de estudo deste artigo.

No fim da década de 1990, foram estabelecidos pelo governo brasileiro novos instrumentos de financiamento e de estímulo à inovação baseados em incentivos fiscais, em fundos setoriais para o desenvolvimento de projetos e na diversificação de distribuição dos recursos financeiros para PD&I, que antes eram destinados apenas às universidades, e que passou a também ser direcionado às empresas nacionais (HOLANDA et al., 2013).

O intuito do Estado brasileiro na elaboração das novas políticas públicas era dividir os custos e os riscos da atividade de P&D com o setor produtivo (LIMA, TEIXEIRA, 2001) e possibilitar assim, maior incentivo à inovação e conseqüentemente, ganho de competitividade do produto nacional.

De acordo com Pereira e Figueiredo (2006), esses fundos possuem receitas vinculadas a um fim específico, oriundas de contribuições incidentes sobre o faturamento de empresas, e/ou sobre o resultado da exploração de recursos naturais pertencentes à União e são alocados no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), cuja secretaria executiva está vinculada à FINEP e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

No Brasil, a aplicação dos novos instrumentos de apoio à inovação é de responsabilidade do MCT, FINEP, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (VERMULUM, HOLLANDA, 2008). Para operacionalização do Sistema nacional de Inovação (SNI), essas instituições públicas têm trabalhado em parcerias estratégicas com intuito de alcançarem os resultados previstos dos programas.

Nesse contexto, a criação dos fundos setoriais, instituídos por meio de leis federais de iniciativa do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), buscou ampliar as fontes de financiamento reembolsáveis e não reembolsáveis, por meio dos recursos arrecadados ao Orçamento da União, direcionados especificamente à CT&I (MORAIS, 2008), além de incentivar as cooperações científico-tecnológicas entre as empresas e institutos de pesquisa.

Vale ressaltar que para alguns editais de subvenção econômica é condição primordial o estabelecimento das parcerias entre ICT e empresas para desenvolvimento de projetos de inovação em cooperação.

Os editais de subvenção econômica ainda configuram um assunto recente dentro do cenário empresarial e também acadêmico brasileiros. Instituídos a partir da promulgação da Lei de Inovação que prevê essa modalidade de apoio financeiro às empresas para inovação tecnológica, os primeiros editais foram lançados pela FINEP em Setembro de 2006 (MORAIS, 2008) e atraíram a atenção de algumas empresas brasileiras, sobretudo das regiões sul e sudeste. Segundo este mesmo autor, o apoio financeiro por meio de subvenção econômica consiste na concessão direta de recursos financeiros não reembolsáveis às empresas para cobertura de despesas de custeio nos projetos de P&D, seja para desenvolvimento de produtos ou processos inovadores.

O edital Inova Agro apresentado neste trabalho é um esforço conjunto da FINEP e BNDES que colocaram à disposição das empresas proponentes recursos de diferentes modalidades de financiamento, tanto reembolsáveis quanto não reembolsáveis.

O edital Inova Agro lançado pela FINEP em conjunto com o BNDES no segundo semestre de 2013 teve como finalidade apoiar as empresas brasileiras no desenvolvimento e no adensamento das cadeiras produtivas de insumos para a agropecuária, apoiar o desenvolvimento de produtos e processos da indústria de alimentos e o desenvolvimento de máquinas e equipamentos para a

agropecuária (FINEP, 2014a). Todas as informações a seguir descritas, foram retiradas do referido edital.

O objetivo desse edital foi selecionar plano de negócio de empresas brasileiras que contemplassem projetos de inovação nas linhas temáticas desde insumos (melhoramento genético, produtos fitossanitários, medicamento e vacina animal, prática de manejo mais eficientes), passando por processamento (tecnologias para alimentos funcionais, embalagem com novas funcionalidades, tecnologia para controle e mitigação de riscos biológicos) até a aplicação de máquinas e equipamentos para o agronegócio.

Os recursos orçamentários do edital foram de um bilhão de reais e as modalidades de apoio se dividiam em reembolsáveis e não reembolsáveis tanto de programas da FINEP quanto de programas do BNDES. Os planos de negócio das empresas não poderiam ter orçamento menor que 10 milhões de reais, caso contrário, as propostas seriam desclassificadas.

Para a modalidade de apoio não reembolsável, o edital previa a possibilidade de subvenção econômica pela FINEP de até 20% do valor solicitado para despesas de capital e custeio como patenteamento de soluções desenvolvidas; desenvolvimento ou aprimoramento de novos produtos e/ou processos; obras e instalações exclusivamente relacionadas ao projeto; equipamentos e materiais permanentes relacionados ao projeto de inovação.

Para a modalidade de apoio não reembolsável pelo BNDES, foi utilizado o Fundo Tecnológico (FUNTEC) nos casos em que ocorresse cooperação de pesquisa entre a empresa proponente e um Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT).

Vale ressaltar que para que a empresa fosse contemplada com recursos não reembolsáveis tanto da FINEP quanto BNDES era necessário que o projeto envolvesse alto risco e alto conteúdo tecnológico em linhas de melhoramento genético animal e vegetal, desenvolvimento de novos fertilizantes a partir de novas fontes (minerais, orgânicas e subprodutos industriais), desenvolvimento de tecnologias para produção de alimentos funcionais, tecnologias aplicadas a programas de redução de patógenos em alimentos, e tecnologias e equipamentos aplicados nas técnicas de agricultura e pecuária de precisão.

A forma de participação das empresas e ICT estava descrita no edital de forma simples e clara. Para participação era necessário que os interessados enviassem à FINEP o formulário denominado Carta de Manifestação de Interesse devidamente preenchido, fornecido o modelo no próprio Edital.

Os participantes foram classificados em (1) Empresa Líder, aquela que seria a proponente do plano de negócio e pela interlocução entre os parceiros, (2) Empresa parceira, aquela que poderia participar apenas mediante formalização de parceria com empresa líder, (3) ICT, instituições públicas de ciência e tecnologia participando em parceria com a empresa líder.

Diferente dos demais editais de subvenção econômica em que a empresa apenas submete o projeto de pesquisa a ser desenvolvido e solicita o montante de recurso necessário, no edital Inova Agro, a empresa deveria apresentar um Plano de Negócio que seria avaliado por um Comitê de Avaliação utilizando como parâmetros a aderência temática, valor inovativo, estudo de viabilidade técnica, econômica e comercial e possibilidade de desenvolvimento de parceria e soluções integradas.

Após a seleção do Plano de Negócio, o Comitê de Avaliação estruturou o Plano de Suporte Conjunto (PSC) onde foi indicada a empresa líder, juntamente com seus parceiros, qual a modalidade de apoio indicada pela FINEP e BNDES para cada atividade/etapa prevista no Plano de Negócio. Assim, uma mesma atividade de PD&I poderia tanto receber apoio de instrumento reembolsável quanto não reembolsável.

O PSC é uma iniciativa destinada à coordenação das ações de fomento à inovação e ao aprimoramento da integração dos instrumentos de apoio disponibilizados por BNDES e FINEP (FINEP, 2014b), institutos que trabalham em parceria no edital Inova Agro.

O cronograma original estipulado pela FINEP iniciava em 15/08/2013 com o prazo limite para submissão da Carta de Manifestação de Interesse e finalizava em 21/01/2014 com a divulgação dos planos de negócios selecionados. Dentro desse período, ocorreu uma etapa importante para o estabelecimento de parcerias que foi o Workshop de Instrução de fomento às parcerias, na cidade do Rio de Janeiro, onde estavam presentes os representantes das empresas e ICT.

No total, 369 instituições enviaram Cartas de Manifestação de Interesse sendo 166 empresas líderes, 114 empresas parceiras e 89 ICT (FINEP, 2014c). Das 166 empresas líderes, 132 foram selecionadas.

No dia 30/05/2014, a FINEP liberou o resultado final de todo o processo de seleção para o edital. Ao todo, 49 empresas tiveram seus PSC aprovados dentre as quais 35 receberam apenas recurso financeiro reembolsável, 11 conseguiram, além do reembolsável, recurso do FUNTEC, portanto não reembolsável, 10 empresas gozaram de recurso reembolsável e o de subvenção econômica da FINEP e apenas cinco obtiveram recurso nas três modalidades (FINEP, 2014d).

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foi consultada bibliografia científica (artigos, teses, dissertações, livros) que tratasse do tema transferência de tecnologia entre universidade e empresa com o intuito de conhecer as principais dificuldades e facilidades do processo, além de terem sido exploradas fontes científicas sobre o tema Editais de Subvenção Econômica e Política de CT&I nacional.

O presente trabalho trata-se de uma apresentação de experiência, como estudo de caso, onde a abordagem possui um caráter exploratório. Os estudos exploratórios não se preocupam em verificar teorias, o problema a ser apresentado se configura como questão relevante e intrigante, sobre o qual as informações disponíveis são insuficientes (MAÇANEIRO, 2008), por isso não elabora hipóteses, apenas expõe dados e informações, apresentando a realidade encontrada, com intuito de fornecer novos dados que possam subsidiar ações estratégicas sobre o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como grande parte das pesquisas realizadas no Brasil é oriunda de laboratórios de universidades ou institutos de pesquisa, o programa de subvenção econômica torna-se uma excelente oportunidade de estreitamento das relações U-E bem como para transferência de conhecimento/tecnologia.

Considerando o edital Inova Agro como oportunidade para ações de TT, sobretudo pelo fato das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Laboratório de Microbiologia da Agroindústria da UESC compatíveis com as indicadas no edital, os esforços para que a universidade participasse da seleção foram intensos.

Para que o trabalho fosse consistente e organizado de maneira linear, os agentes de inovação da Agroindústria elaboraram um plano de atividades dividido em oito etapas, conforme demonstrado na Figura 1.

A primeira fase do plano de atividades elaborado pelos agentes de inovação teve o objetivo de informar aos pesquisadores da Agroindústria sobre a nova modalidade de apoio à inovação na empresa ofertada pela FINEP em conjunto com o BNDES através do edital Inova Agro/2013. Além disso, as reuniões com os pesquisadores representaram uma etapa importante para apresentação do

plano de atividades bem como para a divisão de tarefas entre os envolvidos e para prospecção de parceiros institucionais na universidade. Esta atividade se repetiu durante todo o envolvimento da Agroindústria no edital Inova Agro, pois houve a sensibilização da importância dos *feedbacks* dos resultados das ações de etapas anteriores para a organização de novas atividades para etapas subsequentes.

**Figura 1** - Etapas do Plano de Atividades elaborado pelos Agentes de Inovação (AI) para o edital Inova Agro



Fonte: Autoria própria, 2014.

Os pesquisadores da Agroindústria ficaram responsáveis por preencher as informações sobre as competências tecnológicas na carta de manifestação. De acordo com o edital, essas informações seriam repassadas às empresas e seria uma forma de facilitar o estabelecimento das parcerias.

A segunda fase foi concluída a partir de um trabalho em parceria com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da universidade, um dos parceiros institucionais de grande importância nesta fase. O NIT encaminhou as informações sobre a UESC através da carta de Manifestação de Interesse preconizada no Edital, além de ter coordenado todo o processo de trâmite interno da carta para recolhimento de assinaturas.

A terceira e quarta etapa foram desenvolvidas em paralelo. Após a divulgação pela FINEP das empresas líderes e instituições parceiras cadastradas para participação do edital, a terceira etapa seria selecionar as empresas que possuíssem atividades comerciais próximas das atividades de pesquisas desenvolvidas no laboratório. Das 132 empresas líderes classificadas, os pesquisadores da Agroindústria selecionaram 18 com perfil dos trabalhos de pesquisa ou atividade comercial compatíveis com as do laboratório.

Na quarta etapa, o contato com as empresas selecionadas ficou a cargo dos AI da Agroindústria. Os objetivos do contato foram (1) divulgar os trabalhos científicos desenvolvidos no laboratório e as competências tecnológicas dos pesquisadores para as empresas, (2) possibilitar que reais parcerias fossem pré-estabelecidas para o edital e (3) otimizar o aproveitamento do tempo de reunião no único dia do Workshop da FINEP no Rio de Janeiro com as empresas que tivessem demonstrado interesse de conhecer o trabalho da Agroindústria.

Apesar de todas as empresas com quem os AI entraram em contato terem demonstrado abertura em estabelecer parceria, o processo do contato telefônico e via email foi um dos obstáculos/dificuldades deparados. Das 18 empresas selecionadas, 5 não foram contatadas pela falta de número telefônico

em funcionamento disponível no site da empresa. Das 13 que restaram, 2 responderam positivamente e 1 nos informou já possuir parceria com outra ICT, as demais não responderam o email enviado.

Foi constatado que muitas das empresas não possuíam um setor ou pessoa responsável pelo edital e, além disso, os AI eram direcionados para diferentes setores, desde marketing e comunicação até o setor financeiro, e quando finalmente conseguiam conversar com um funcionário conhecedor do assunto, este fornecia o email de um gerente, diretor ou presidente da empresa para contato. Esta dificuldade apontada pode ter sido um obstáculo para que os AI conseguissem uma comunicação mais assertiva dentro da empresa.

Finalizado o contato com as empresas, a etapa seguinte foi a participação da Agroindústria no Workshop FINEP. A reunião no Rio de Janeiro tinha o objetivo de informar detalhes sobre o edital bem como sobre os Planos de Negócio a serem enviados pelas empresas, além de possibilitar o estabelecimento de parcerias entre os presentes. O Workshop foi dividido em dois momentos em que pela manhã aconteceu a reunião com representantes da FINEP e BNDES e à tarde aconteceram as reuniões entre os interessados em possível parceria.

O workshop organizado pela FINEP foi uma excelente ferramenta para aproximação dos participantes do edital. Além de a Agroindústria ter recebido duas respostas positivas dos contatos feitos anteriormente, duas outras empresas lá presentes tiveram a iniciativa de contato direto com os representantes enviados pela universidade.

Efetivamente, dois projetos foram elaborados em conjunto pelos pesquisadores da Agroindústria e por empresas envolvidas no edital Inova Agro (etapa 6): uma empresa do Ceará e outra da Bahia. O projeto em parceria com a empresa cearense previa o desenvolvimento de tecnologia que diminuísse o risco de perda e aumentasse a produtividade dos tanques de piscicultura, uma das atividades comerciais da empresa.

A tecnologia em questão é uma das competências do Laboratório de Microbiologia da Agroindústria da UESC e vem sendo desenvolvida a partir do uso de microrganismos como probióticos, que pode conferir maior capacidade de absorção de nutrientes, auxiliando o trato digestivo, melhorando a imunidade do animal, o que permite uma maior resistência do peixe e uma diminuição do índice de mortalidade nos tanques, um grande problema enfrentado pelos piscicultores.

A empresa baiana propôs o desenvolvimento de tecnologia para produção de compostagem a partir do aproveitamento de resíduos industriais com seleção de microrganismos aceleradores do processo. Uma inovação para a empresa que ainda não destinava seus resíduos para essa finalidade.

Vale ressaltar que os pesquisadores trabalharam em parceria na elaboração da parte técnica dos projetos, parte que se referia à elaboração da pesquisa propriamente dita. Os tópicos do plano de negócio referentes à viabilidade econômica, comercial, sumário executivo, dados das empresas, descrição das garantias financeiras e outros itens não ligados diretamente à pesquisa ficaram sob a responsabilidade das empresas parceiras.

A etapa de formalização de parceria (etapa 7) ocorreu concomitantemente com a elaboração dos projetos de PD&I (etapa 6). Um dos requisitos para a formalização da parceria perante a FINEP era o envio do Termo de Parceria assinado pelos responsáveis das respectivas instituições. Para evitar que houvesse atrasos em virtude da burocracia universitária no trâmite interno, os agentes de inovação redigiram o referido termo e enviaram ao setor jurídico da universidade para apreciação e assinatura da reitoria logo após a primeira reunião entre pesquisadores da Agroindústria e as empresas interessadas.



Os projetos supracitados foram enviados dentro do prazo e o resultado final foi publicado em Maio de 2014. Ao todo foram nove meses de envolvimento no edital da FINEP. Dentre as empresas classificadas, apenas a do Ceará foi contemplada com recurso reembolsável da FINEP, porém, até a presente data, as contratações dos projetos aprovados ainda não foram realizadas.

A empresa da Bahia não conseguiu a aprovação do seu Plano de Negócio, entretanto manterá a parceria com a universidade e, segundo esta empresa, serão utilizadas outras formas de financiamento e subvenção. Pode-se considerar este resultado também positivo, no sentido de que a parceira inicialmente estabelecida através do edital Inova Agro entre U-E tem continuidade para outras possibilidades.

## CONCLUSÃO

Consideramos que a experiência da Agroindústria da UESC na participação das etapas de seleção do edital Inova Agro foi positiva e enriquecedora como experiência da equipe em editais de interação U-E.

Para os pesquisadores da Agroindústria, o trabalho elaborado pelos agentes de inovação teve uma grande importância para a abertura de novas possibilidades de parceria através de editais similares, tanto que uma segunda tentativa foi iniciada no primeiro semestre de 2014 com a publicação do edital Inova Sustentabilidade da FINEP, que possuía as mesmas diretrizes e escopo do edital Inova Agro.

Entretanto, apesar de todos os incentivos e oportunidades ofertadas pelo governo às empresas para investimento em projetos de P&D, sobretudo em parceria com ICT, vale ressaltar que ainda é necessário que o setor produtivo reconheça a universidade como uma fonte de informação, conhecimento e tecnologia e que tenha internamente setores ou pessoal responsável pela coordenação e acompanhamento das etapas dos editais como o Inova Agro e projetos em parceria. Isso certamente facilitaria a interação U-E e novas parcerias.

Também é necessário que as universidades percebam as novas oportunidades de fomento à inovação na empresa como ferramenta para transferir conhecimento e tecnologias produzidas em seus laboratórios bem como utilizem esses mecanismos como fonte de recurso material, financeiro e de treinamento para estudantes de graduação e pós-graduação sobre a prática e aplicação de suas pesquisas no setor produtivo.

O envolvimento da universidade em editais como Inova Agro, ou em eventos empresariais para divulgação de suas competências é um bom início para o estabelecimento de parcerias futuras com empresas nacionais e internacionais, além de servir como fomento à pesquisa, ensino e extensão. Todavia, se esta não conseguir manter um quadro permanente de AI, ela perderá oportunidade e competitividade, pois cada agente que se desliga do corpo da equipe leva consigo toda a experiência vivida e o conhecimento tácito sobre os processos de TT, bem como todo novo agente inserido ao quadro significa uma repetição de trabalho em treinamento e construção de conhecimento, sem mencionar a reaplicação de recursos nas atividades citadas.

Em relação ao tempo desde o início do primeiro prazo do edital até a divulgação do resultado final das empresas selecionadas, é importante fazer uma ressalva. Todo o processo durou nove meses, um tempo que pode ser considerado demasiado se for levado em consideração a finalidade do fomento que é promover a inovação, e que nestes casos, períodos longos e demora no desenvolvimento de determinados projetos podem significar perda de competitividade empresarial e mercados em potencial.

Conclui-se, portanto, que muito embora atualmente existam oportunidades de fomento à inovação e ao estabelecimento de parcerias U-E, ainda são muitos os obstáculos a serem ultrapassados.

Todavia, iniciativas como a da Agroindústria da UESC de buscar alternativas de fomento, novas parcerias e vias de TT são bastante significativas para um cenário em que a universidade é responsável pelo maior potencial de pesquisa do país.

Espera-se que este trabalho seja um modelo inicial e também incentivador para iniciativas de outras ICT, que outras experiências como esta sejam relatadas e divulgadas, e que ele contribua para o estabelecimento de parcerias entre U-E brasileiras e que esta seja uma realidade constante no nosso dia a dia.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPESB pelas bolsas concedidas através do Edital Temas Estratégicos (Termo de Outorga No. DTE0052/2011) aos Agentes de Inovação que realizaram este trabalho, à UESC pelo apoio na participação no Edital, ao NIT da UESC pelo primoroso auxílio no preenchimento e envio da Carta de Manifestação de Interesse e aos pesquisadores da Agroindústria Prof. Marcelo Franco e Prof. Andréa Miura que participaram das primeiras reuniões e confiaram no trabalho da equipe.

## REFERÊNCIAS

FINEP. Financiadora de Estudos e Projetos. Edital de Seleção Pública Conjunta MCTI/BNDES/FINEP de Apoio à Inovação Tecnológica no Setor de Agronegócio – Inova Agro – 2013. Disponível em: <[http://download.finep.gov.br/chamadas/inova\\_agro/rerratificacao//EditalINOVAAGRO.pdf](http://download.finep.gov.br/chamadas/inova_agro/rerratificacao//EditalINOVAAGRO.pdf)> Acesso em: 02 jul. 2014a.

FINEP. Financiadora de Estudos e Projetos. Notícias. Disponível em: <[http://www.finep.gov.br/imprensa/noticia.asp?cod\\_noticia=3465](http://www.finep.gov.br/imprensa/noticia.asp?cod_noticia=3465)>. Acesso em: 02 jul. 2014c.

FINEP. Financiadora de Estudos e Projetos. Programa Inova Agro. Disponível em: <[http://www.finep.gov.br/pagina.asp?pag=programas\\_inovaagro](http://www.finep.gov.br/pagina.asp?pag=programas_inovaagro)> Acesso em: 2 jul. 2014b.

FINEP. Financiadora de Estudos e Projetos. Resultado final. Disponível em: <[http://download.finep.gov.br/chamadas/inova\\_agro/resultados/Resultado\\_Final\\_Divulgacao.pdf](http://download.finep.gov.br/chamadas/inova_agro/resultados/Resultado_Final_Divulgacao.pdf)> Acesso em: 02 jul. 2004d.

HOLANDA, F. C. S.; AMARANTE-SEGUNDO, G. S.; SOUZA, C. C.; COUSTATY, M.; MONTEIRO, E. Gestão de Inovação: Comparação de duas realidades distintas – Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, Bahia) e Universidade de La Rochelle (França). **Anais... SIMTEC**, 2013. Aracaju/SE. v. 1, n. 1, p. 276-289, 2013.

HOLANDA, F. C. S.; MOURA, T. G. Z.; MAHL, A. A. **Subvenção Econômica: Avaliação das empresas baianas sobre os editais PAPPE Inovação da FAPESB**. 2013. Monografia (Graduação em Letras e Artes). Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, BA, 2013a.

LIMA, M. C.; TEIXEIRA, F. L. C. Inserção de um agente indutor da relação universidade-empresa em sistema de inovação fragmentado. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. 135-155, 2001.

MAÇANEIRO, M. B. **Fontes de financiamento à inovação: incentivos e óbices às micro e pequenas empresas – estudo de casos múltiplos no estado do Paraná.** 2008. 75f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, 2008.

MORAIS, J. M. **Uma Avaliação de programas de apoio financeiro à inovação tecnológica com base nos fundos setoriais e na Lei de Inovação.** In: Políticas de Apoio à Inovação Tecnológica no Brasil. João Alberto De Negri; Luis Claudio Kubota. (Org.). 1ªed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, v. 1, cap. 2, p. 67-105, 2008b,

PEREIRA, N. M.; FIGUEIREDO, S. P. Experiência de apoio à Inovação Tecnológica Setorial. **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 1, n. 3, p 74-80, 2006.

SANTANA, E. E. P.; PORTO, G. S. E agora, o que fazer com essa tecnologia? Um estudo multicaso sobre a possibilidade de transferência de tecnologia na USP-RP. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 410-429, 2009.

SEGATTO-MENDES, A. P.; SBRAGIA, R. O processo de cooperação universidade-empresa em universidades brasileiras. **Revista de Administração de São Paulo**, v. 37, n. 4, p. 58-71, 2002.

TOLEDO, P. T. M. A gestão estratégica de Núcleos de Inovação Tecnológica: Cenário, desafios e perspectivas. In: SANTOS, M. E. R., TOLEDO, P. T. M. & LOTUFO, R. A. (Ed.). Transferência de tecnologia: estratégias para estruturação e gestão de núcleos de Inovação Tecnológica. Campinas: Komedi, p. 109-166, 2009.

VERMULUM, R.; HOLLANDA, S. **Os novos instrumentos de apoio à inovação: uma avaliação inicial.** Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, Brasília, 2008.